

## Bragança

# Jornadas debateram o futuro do rio Sabor

Frente-a-frente estiveram várias posições do aproveitamento hidroeléctrico do curso de água



Em causa, os impactos ambientais e económicos do projecto

CORRESPONDENTE  
JOÃO JOSÉ BRANCO

**O**s impactos económicos e ambiental e o aproveitamento hidroeléctrico do Baixo Sabor foi um dos temas de um debate nas jornadas, ántem, promovidas pela Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança.

Trata-se de uma iniciativa inserida no projecto "A Bacia do Alto Sabor, Recursos Naturais, Recursos humanos".

A discussão teve como participantes o presidente da Câmara de Moncorvo, Aires Ferreira, a EDP e as associações ambientalistas QUERCUS e GEOTA.

Aires Ferreira descreveu todo o processo que decorreu até ao actual momento de indefinição, criado pelo facto de ser iniciado o Estudo de Impacte Ambiental (EIA), sem primeiramente se ter revelado as conclusões do Estudo Preliminar de Impacte Ambiental.

Depois, o autarca argumentou que, ao contrário do que se diz, o aproveitamento hidroeléctrico do Baixo Sabor não é uma alternativa à Barragem de Foz Côa, cuja obra foi suspensa pela EDP, devido à opção tomada pe-

lo Governo, em 1996, de preservar as gravuras rupestres.

De facto, defendeu ainda, já havia um plano de 1960 da HEDURO que apontava o ano 2010 como data para a construção da Barragem do Baixo Sabor.

### Faltam estudos

A segunda questão suscitada por Aires Ferreira foi que se não houver hidroeléctrica (que custa 50 milhões de contos), terá de ser construída uma central térmica "poluidora" para rentabilizar o gás natural (cuja rede até nem chegará a Trás-os-Montes) e que custará 100 milhões.

Por outro lado, considera o autarca, ainda se discute o plano hidrologico espanhol, mas fala-se pouco do plano nacional. Será talvez por isso que, na perspectiva de Aires Ferreira, ainda não terão reconhecido que não há qualquer outro afluente do Douro que possua tanta capacidade de armazenamento de água como o rio Sabor.

Aires Ferreira lamenta que se coloquem tantos obstáculos ao projecto, quando a Rede Natura 2000 considera muito mais importante o Alto Sabor, em termos de fauna e flora, que o Baixo Sabor.

E aos que insistentemente sugerem que os benefícios para as populações locais se limite aos cinco anos que demora a construção da barragem, Aires Ferreira responde com outra pergunta: "Se este tempo é pouco, então porque é que se organizou a EXPO'98 que só durou meio ano?".

A representante da EDP, historiando o processo, referiu que, em 1996, foi dado algum carácter de urgência ao aproveitamento do Baixo Sabor, em fase da resolução 4/96 do Conselho de Ministros, que determinou: "acelerar os estudos relativos a outros projectos hídrico-energéticos no Douro superior e seus afluentes. Isto com o objectivo de possibilitar a construção de uma nova barragem, que possa cumprir funções hídricas semelhantes às atribuídas à barragem de Foz Côa.

Os estudos relativos ao plano geral, concluídos em 1996 permitiram, segundo a EDP que, em Dezembro desse ano, fosse adjudicado a um consórcio externo a primeira fase do estudo preliminar de impacto ambiental, estranhando-se o facto de se ter iniciado a segunda fase sem se ter divulgado os resultados da primeira.